

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	14
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	32
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	33
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	34
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	159.418
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>159.418</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	524.910	493.506
1.01	Ativo Circulante	20.266	19.940
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	12.760	12.712
1.01.03	Contas a Receber	4.824	4.370
1.01.03.01	Clientes	4.374	3.920
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	450	450
1.01.03.02.01	Contas a Receber Partes Relacionadas	450	450
1.01.04	Estoques	654	768
1.01.06	Tributos a Recuperar	732	645
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	732	645
1.01.07	Despesas Antecipadas	589	1.051
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	707	394
1.01.08.03	Outros	707	394
1.02	Ativo Não Circulante	504.644	473.566
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.207	12.026
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	6.460	6.675
1.02.01.01.03	Aplicações Financeiras Vinculadas	6.460	6.675
1.02.01.06	Tributos Diferidos	5.516	5.127
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.516	5.127
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	6	9
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	225	215
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	225	215
1.02.03	Imobilizado	987	1.015
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	987	1.015
1.02.04	Intangível	481.062	449.691
1.02.04.01	Intangíveis	481.062	449.691
1.02.05	Diferido	10.388	10.834

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	524.910	493.506
2.01	Passivo Circulante	57.749	55.026
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.738	2.567
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.738	2.567
2.01.02	Fornecedores	7.028	8.126
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	7.028	8.126
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.700	1.699
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	921	958
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	779	741
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	10.562	10.185
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	10.562	10.185
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	10.562	10.185
2.01.05	Outras Obrigações	28.427	26.049
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	22.376	20.039
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	6.551	5.319
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	15.825	14.720
2.01.05.02	Outros	6.051	6.010
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	4.570	4.535
2.01.05.02.05	Taxa de Fiscalização	206	200
2.01.05.02.06	Sinistros Recebidos	941	941
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	334	334
2.01.06	Provisões	7.294	6.400
2.01.06.02	Outras Provisões	7.294	6.400
2.01.06.02.04	Provisões para Investimentos em Rodovia	1.288	0
2.01.06.02.05	Provisão para Manutenção em Rodovia	6.006	6.400
2.02	Passivo Não Circulante	305.046	275.498
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	221.439	218.136
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	221.439	218.136
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	221.439	218.136
2.02.02	Outras Obrigações	62.000	37.050
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	62.000	37.000
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	62.000	37.000
2.02.02.02	Outros	0	50
2.02.02.02.03	Fornecedores	0	50
2.02.04	Provisões	21.607	20.312
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	946	775
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	329	56
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	617	719
2.02.04.02	Outras Provisões	20.661	19.537
2.02.04.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovia	16.915	14.580
2.02.04.02.05	Provisão para Investimentos em Rodovia	3.746	4.957
2.03	Patrimônio Líquido	162.115	162.982
2.03.01	Capital Social Realizado	167.818	167.818
2.03.04	Reservas de Lucros	254	254
2.03.04.01	Reserva Legal	254	254
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-5.957	-5.090

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	55.997	58.134
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-49.639	-51.983
3.03	Resultado Bruto	6.358	6.151
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.720	-1.678
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.529	-1.502
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-191	-176
3.04.05.01	Remuneração da Administração	-191	-176
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.638	4.473
3.06	Resultado Financeiro	-4.893	-3.717
3.06.01	Receitas Financeiras	413	956
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.306	-4.673
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.255	756
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	388	-334
3.08.01	Corrente	0	-490
3.08.02	Diferido	388	156
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-867	422
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-867	422
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,00544	0,00368
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,00544	0,00368

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-867	422
4.03	Resultado Abrangente do Período	-867	422

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.113	5.469
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	9.048	8.583
6.01.01.01	Lucro (prejuízo líquido do exercício)	-867	422
6.01.01.02	Depreciação e amortização	3.649	2.655
6.01.01.05	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-388	-156
6.01.01.06	Juros e variações sobre mutuos	1.321	1.295
6.01.01.07	Receitas com aplicações financeiras vinculadas	-93	-241
6.01.01.08	Despesas de juros, liquidas das receitas	3.217	3.144
6.01.01.09	Resultado de reversão de ajuste a valor presente	290	225
6.01.01.10	Reversão de provisão para riscos civeis e trabalhistas	192	0
6.01.01.11	Provisão para manutenção em rodovia	1.727	1.239
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.935	-3.114
6.01.02.01	Contas a receber	-454	202
6.01.02.02	Estoques	114	47
6.01.02.03	Despesas antecipadas	465	-1.626
6.01.02.04	Imposto a recuperar	-72	111
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-10	0
6.01.02.07	Outras contas a receber	-313	5
6.01.02.08	Fornecedores	-1.138	-1.048
6.01.02.09	Transações com partes relacionadas	-550	284
6.01.02.10	Obrigações sociais e trabalhistas	321	448
6.01.02.11	Obrigações fiscais	20	132
6.01.02.12	Cauções contratuais	-53	-49
6.01.02.13	Imposto de renda e contrb. social pagos	0	-44
6.01.02.14	Contas a pagar partes relacionadas	32	0
6.01.02.15	Pagamento riscos civeis e trabalhistas	-27	0
6.01.02.16	Outros passivos	-4	2.106
6.01.02.17	Juros pagos	-4.266	-3.682
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-31.571	-42.858
6.02.01	Aquisições de itens do ativo imobilizado	-71	-21
6.02.02	Adições ao intangível	-31.793	-41.593
6.02.03	Aplicações Financeiras Vinculadas	-948	-1.244
6.02.04	Valor resgatado de aplicações financeiras vinculadas	1.241	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	28.506	22.547
6.03.01	Captações	6.096	23.096
6.03.02	Pagamentos	-2.392	-355
6.03.03	Aumento de capital	25.000	0
6.03.04	Pagamento de mutuo	-198	-194
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	48	-14.842
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.712	30.442
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	12.760	15.600

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	167.818	254	0	-5.090	0	162.982
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	167.818	254	0	-5.090	0	162.982
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-867	0	-867
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-867	0	-867
5.07	Saldos Finais	167.818	254	0	-5.957	0	162.115



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	119.933	0	3.874	0	0	123.807
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	119.933	0	3.874	0	0	123.807
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	422	0	422
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	422	0	422
5.07	Saldos Finais	119.933	0	3.874	422	0	124.229

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
7.01	Receitas	58.471	60.457
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	24.860	22.846
7.01.02	Outras Receitas	130	92
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	33.481	37.519
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-45.897	-48.741
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-41.927	-45.880
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-474	-288
7.02.04	Outros	-3.496	-2.573
7.03	Valor Adicionado Bruto	12.574	11.716
7.04	Retenções	-3.649	-2.655
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.649	-2.655
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	8.925	9.061
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.454	1.584
7.06.02	Receitas Financeiras	413	956
7.06.03	Outros	1.041	628
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	10.379	10.645
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	10.379	10.645
7.08.01	Pessoal	2.536	2.112
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.002	1.678
7.08.01.02	Benefícios	413	338
7.08.01.03	F.G.T.S.	121	96
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.151	2.640
7.08.02.01	Federais	927	1.515
7.08.02.03	Municipais	1.224	1.125
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.238	4.176
7.08.03.01	Juros	3.192	3.132
7.08.03.02	Aluguéis	211	170
7.08.03.03	Outras	1.835	874
7.08.03.03.01	Juros Capitalizados	1.041	628
7.08.03.03.02	Outras	794	246
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	454	1.717
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	1.321	1.295
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-867	422

## Comentário do Desempenho



**Rio Negro, 07 de maio de 2013** – A Autopista Planalto Sul S.A., “Empresa” do Grupo Arteris S/A., comenta seu resultado relativo ao primeiro trimestre de 2013 (1T13), período encerrado em 31 de março de 2013. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais, estão de acordo com a Legislação Societária e com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os valores e informações não constantes no balanço patrimonial, demonstração dos resultados e notas explicativas, inseridas nas informações trimestrais não foram revisados pelos auditores independentes.

### COMENTÁRIO DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

#### Tráfego Pedagiado (Veículos Equivalentes):

- O tráfego pedagiado de veículos equivalentes no 1T13 foi de 6.906 mil veículos, 0,3% abaixo do realizado no mesmo período em 2012 (6.923mil). Em relação ao trimestre anterior o tráfego apresentou redução de 2,8% reflexo da diminuição do tráfego de veículos comerciais ocasionado pelo período de férias.

#### Receita Operacional Bruta

- A receita Operacional Bruta da Empresa é composta por receitas de pedágio e receitas de obras. A receita bruta de pedágio registrou crescimento de 8,8% em relação a igual período do ano anterior passando de R\$ 22,8 milhões no 1T12 para R\$ 24,9 milhões no 1T13. Na comparação com o 4T12 houve crescimento de 4,8%. Esse incremento na receita de pedágio é reflexo do aumento da tarifa ocorrido em 19 de dezembro de 2012.
- A Empresa reconheceu Receita de Obras no valor de R\$ 33,5 milhões, sendo R\$ 4,1 milhões menor que o 1T12. Essa redução foi ocasionada principalmente pela redução do volume de obras no 1T13 em relação a igual período do ano anterior, onde naquele período houve maior concentração de obras de acordo com os prazos contratuais. Na comparação com o 4T12 houve aumento de R\$ 1,1 milhão. A contrapartida desta receita, de igual montante, está demonstrada em Custo de Serviço de Construção, eliminando qualquer efeito sobre o resultado. Este ajuste foi realizado em atendimento às Normas Internacionais de Contabilidade, representada pelo ICPC01.

#### Custos e Despesas

- Os custos dos serviços prestados do 1T13 registraram aumento de R\$ 200 mil se comparados ao 1T12. Esse aumento se deve principalmente ao reajuste contratual do serviço de guincho e a inclusão de mais um caminhão pipa para atendimento na rodovia. Na comparação com 4T12 houve redução de R\$ 2,6 milhões. Essa redução se deve principalmente a menor necessidade de serviços de conservação de pavimento e drenagem.
- As despesas administrativas no 1T13 apresentaram acréscimo de R\$ 1 milhão em relação ao 1T12 devido principalmente ao reconhecimento de provisões para contingências cíveis e trabalhistas, editais e publicações e despesas com pessoal maiores ocasionadas por aumentos salariais e contratações.

## Comentário do Desempenho



- De acordo com ICPC01 no 1T13 a Empresa apurou custos de serviços de construção de R\$ 33,5 milhões, representando redução de 10,8% se comparado com o 1T12. Esse custo equivale ao valor registrado em receitas de obras.
- A provisão para manutenção aumentou R\$ 488 mil em relação ao 1T12 representando acréscimo de 39,4%. Na comparação com o 4T12, registramos redução de R\$ 5 milhões representando diminuição de 74,7%. A expressiva redução registrada é justificada pela revisão das provisões ocorridas no 4T12 que resultou no ajuste das provisões naquele período. A carga de provisões é influenciada pelo tráfego. À medida que o tráfego se realiza e aumenta (pelo uso da rodovia) a necessidade de manutenção e consequente provisão aumenta.

### EBITDA e EBITDA Ajustado

- O EBITDA da Empresa encerrou o 1T13 e 1T12 respectivamente em R\$ 7,3 milhões e R\$ 7,1 milhões, representando aumento de 2,2% influenciado principalmente pelo incremento da receita de pedágio. Em comparação com o 4T12, o EBITDA do 1T13 cresceu R\$ 8,9 milhões devido principalmente aumento na receita de pedágio, redução nos custos de provisão de manutenção e serviços de conservação da rodovia.
- O EBITDA ajustado, excluindo os efeitos das provisões de manutenção em rodovias, resultantes da adoção do ICPC01, encerrou o 1T13 R\$ 647 mil maior em relação ao 1T12 refletindo o aumento da receita de pedágio. Em relação ao 4T12 registramos acréscimo de R\$ 3,8 milhões do EBITDA ajustado representando aumento de 74,2%. Esse aumento é resultado do aumento da receita e redução de custos operacionais.
- O EBITDA contempla a provisão para manutenção de rodovias, registrada em função da adoção do ICPC 01. O EBITDA Ajustado exclui os efeitos desta provisão.

### Resultado Financeiro

- No 1T13 o resultado financeiro fechou 31,6%, menor na comparação com o 1T12. Essa variação negativa se deve a redução das receitas financeiras, ao aumento nas despesas financeiras devido a captações de empréstimo de longo prazo BNDES ocorridas nos últimos 12 meses, e celebração empréstimo mútuo em janeiro de 2013. Em comparação com 4T12 o resultado financeiro ficou 33,2% menor.

### Lucro Líquido

- No 1T13 a Empresa obteve um prejuízo de R\$ 867 mil ante lucro de R\$ 422 mil no 1T12. Esta redução no resultado está relacionada com o aumento nos custos, amortizações e despesas financeiras. Em relação ao 4T12 o resultado da Empresa foi melhor devido a redução dos custos operacionais e aumento da receita.

### Endividamento

- A Empresa encerrou o 1T13 com endividamento bruto de terceiros de 232 milhões, apresentando um acréscimo de 1,7% se comparado ao 4T12 devido à liberação de R\$ 6 milhões referente parte do sub crédito "B", integrante do empréstimo de longo prazo celebrado com o BNDES. O endividamento líquido no 1T13 foi de R\$ 212,8 milhões ante R\$ 208,8 no 4T12. Esta diferença no endividamento líquido é resultado de captações como citado acima.

## Comentário do Desempenho



### Investimentos

- No 1T13 foram investidos R\$ 31,8 milhões (20,7%) de um total aproximado de R\$ 153,3 milhões previstos para o ano de 2013.

Os principais investimentos do período foram os seguintes:

- (i) Pavimento;
- (ii) Duplicação trecho Curitiba – PR a Fazenda Rio Grande – PR;
- (iii) Reforço e alargamento de pontes;
- (iv) Sinalização horizontal;
- (v) Sistemas de comunicação – fibra optica;
- (vi) Elementos de proteção e segurança;
- (vii) Sistemas de drenagem e obras de arte correntes;
- (viii) Recuperação de terraplenos e estruturas de contenção.

## Comentário do Desempenho



## ANEXO 1 – TABELA DRE

Veículos Equivalentes	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
AUTOPISTA PLANALTO SUL S/A	6.905.556	7.106.606	6.923.030	-2,8%	-0,3%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (em R\$ Mil)					
	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>58.527</b>	<b>56.146</b>	<b>60.457</b>	<b>4,2%</b>	<b>-3,2%</b>
Receitas de pedágio	24.860	23.727	22.846	4,8%	8,8%
Receitas de obras	33.480	32.309	37.519	3,6%	-10,8%
Receitas acessórias	187	110	92	70,0%	103,3%
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>	<b>(2.530)</b>	<b>(2.466)</b>	<b>(2.323)</b>	<b>2,6%</b>	<b>8,9%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>55.997</b>	<b>53.680</b>	<b>58.134</b>	<b>4,3%</b>	<b>-3,7%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS</b>	<b>(48.710)</b>	<b>(55.321)</b>	<b>(51.006)</b>	<b>-12,0%</b>	<b>-4,5%</b>
Custo dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(10.975)	(13.645)	(10.756)	-19,6%	2,0%
Custo dos serv. de construção	(33.480)	(32.309)	(37.519)	3,6%	-10,8%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(2.337)	(2.360)	(1.316)	-1,0%	77,6%
Remuneração da administração	(191)	(192)	(176)	-0,5%	8,5%
Provisão para Manutenção em Rodovia	(1.727)	(6.815)	(1.239)	-74,7%	39,4%
<b>EBITDA</b>	<b>7.287</b>	<b>(1.641)</b>	<b>7.128</b>	<b>-544,1%</b>	<b>2,2%</b>
Margem EBITDA	13,0%	-3,1%	12,3%		
<b>DEPRECIações, AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES</b>	<b>(3.649)</b>	<b>(3.271)</b>	<b>(2.655)</b>	<b>11,6%</b>	<b>37,4%</b>
Depreciação de imobilizado	(52)	(52)	(56)	0,0%	-7,1%
Amortização do intangível	(3.151)	(2.773)	(2.153)	13,6%	46,4%
Amortização do diferido	(446)	(446)	(446)	0,0%	0,0%
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(4.893)</b>	<b>(3.674)</b>	<b>(3.717)</b>	<b>33,2%</b>	<b>31,6%</b>
Receitas financeiras	413	773	956	-46,6%	-56,8%
Despesas financeiras	(5.306)	(4.447)	(4.673)	19,3%	13,5%
<b>LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS</b>	<b>(1.255)</b>	<b>(8.586)</b>	<b>756</b>	<b>-85,4%</b>	<b>-266,0%</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>388</b>	<b>2.890</b>	<b>(334)</b>	<b>-86,6%</b>	<b>-216,2%</b>
Corrente	-	-	(490)	-	-
Diferido	388	2.890	156	-86,6%	148,7%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>(867)</b>	<b>(5.696)</b>	<b>422</b>	<b>-84,8%</b>	<b>-305,5%</b>

EBITDA AJUSTADO (em R\$ Mil)					
	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
<b>EBITDA</b>	<b>7.287</b>	<b>(1.641)</b>	<b>7.128</b>	<b>-544,1%</b>	<b>2,2%</b>
(+) Provisão para manutenção de rodovias	1.727	6.815	1.239	-74,7%	39,4%
<b>EBITDA Ajustado <sup>1</sup></b>	<b>9.014</b>	<b>5.174</b>	<b>8.367</b>	<b>74,2%</b>	<b>7,7%</b>

1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

2) Considera ajuste referente à provisão p/ manutenção de rodovias, de acordo com pronunciamento contábil ICPC 01.

A Autopista Planalto Sul S.A. é uma empresa controlada pela Arteris S.A., sociedade de capital aberto listada no Novo Mercado. Para maiores informações sobre o Grupo, consultar os [websites www.arteris.com.br](http://www.arteris.com.br) e [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) (neste, acessar em “acesso rápido”, o item “ITR, DFP, IAN, FC. FR e outras informações”).

## Notas Explicativas

---

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Autopista Planalto Sul S.A. (“Sociedade”), é uma sociedade anônima, domiciliada no município de Rio Negro, no Estado de Paraná, Brasil, situada na avenida Afonso Petschow nº 4040, e foi constituída em 19 de dezembro de 2007. Sua controladora e “holding” é a Arteris S.A. (“Arteris”). A Sociedade iniciou suas operações em 14 de fevereiro de 2008.

No período findo em 31 de março de 2013 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A emissão das Informações Trimestrais da sociedade foi aprovada pela Diretoria em 07 de maio de 2013.

### 2. CONCESSÃO

No período de três meses findo em 31 de março de 2013 não ocorreram mudanças no Contrato de concessão em relação às demonstrações de 31 de dezembro de 2012, além do mencionado abaixo:

O valor anual, a título de verba de fiscalização, é de R\$1.846 na data-base da concessão. A partir de 31 de março de 2013 até o final do período de concessão, a Sociedade deverá recolher o montante de R\$36.766 a valor nominal, corrigido pelo IPCA conforme determinado no contrato de concessão.

A Sociedade estima, na data de 31 de março de 2013, os montantes de R\$232.191 referentes a investimentos para melhorias na infraestrutura e de R\$301.741 referentes a recuperações e manutenções, a valores atuais, para cumprir com as obrigações até o final do contrato de concessão.

### 3. BASE DE PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC).

As demonstrações financeiras estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as orientações e as Interpretações Técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pela CVM.

As demais informações relativas às: bases de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao

## Notas Explicativas

exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

### 4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas na elaboração das informações trimestrais estão consistentes com aquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

4.1. Os saldos reais e os respectivos saldos a valor presente nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

<u>Circulantes</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	6.193	6.614
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>6.006</u>	<u>6.400</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>187</u>	<u>214</u>
Provisão para investimentos em rodovias - real	1.363	-
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>1.288</u>	-
Efeito do ajuste a valor presente	<u>75</u>	-
<u>Não Circulantes</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	22.360	24.991
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>16.915</u>	<u>19.537</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>5.445</u>	<u>5.454</u>
Provisão para investimentos em rodovias - real	4.087	5.450
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>3.746</u>	<u>4.957</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>341</u>	<u>493</u>

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira na demonstração do resultado do período.

4.2. Normas e interpretações novas, revisadas e emitidas

Os novos pronunciamentos contábeis do IASB, foram publicados e/ou revisados, têm adoção obrigatória, além de terem sido objeto de normatização pelo CPC e pela CVM e, dessa forma, foram aplicados pela Sociedade em suas Informações trimestrais para o período de três meses findo em 31 de março de 2013. Tais pronunciamentos foram implantados pela Sociedade quando tornaram-se obrigatórios e não apresentam efeitos relevantes nas informações trimestrais, que requeiram reapresentação de saldos anteriores.



**Notas Explicativas****5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Estão representados por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Caixa e Bancos	1.140	1.107
Aplicações financeiras (*)	<u>11.620</u>	<u>11.605</u>
Total	<u>12.760</u>	<u>12.712</u>

(\*) Representadas por aplicações em fundos de investimentos com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja composição da carteira de fundos de investimentos nas respectivas datas é apresentada a seguir:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Certificados de Depósito Bancário -	1.225	1.292
Operações compromissadas	1.173	720
Fundos de investimentos	<u>9.222</u>	<u>9.593</u>
Total	<u>11.620</u>	<u>11.605</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas na média a 101,06% da variação do CDI no período.

**6. CONTAS A RECEBER**

Estão representadas por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Pedágio eletrônico a receber (*)	3.872	3.474
Cupons de pedágio a receber	<u>502</u>	<u>446</u>
	<u>4.374</u>	<u>3.920</u>

A Administração da Sociedade não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 31 de março de 2013. O prazo médio de recebimento é de 30 dias.

(\*) Conforme nota explicativa nº 24b.

**Notas Explicativas****7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS**

Estão representados por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Bases do passivo ou ativo diferido:		
Prejuízo fiscal	4.637	4.383
Provisão para contingências	946	775
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis:		
Provisão para manutenção	22.921	20.980
Diferenças de intangível e imobilizado, líquidas.	(13.112)	(11.812)
Ajuste dos encargos financeiros	765	687
Estorno de capitalização de juros	66	66
Base de cálculo	<u>16.223</u>	<u>15.079</u>
Alíquota nominal	34%	34%
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	<u>5.516</u>	<u>5.127</u>

Em atendimento ao CPC 32 foram demonstrados os efeitos da Contribuição Social e Imposto de Renda Diferidos pelo seu valor líquido. Para melhor comparabilidade os saldos de 31 de dezembro de 2012 também foram reclassificados.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

Período a findar-se em	Passivo ou Ativo
2014	(196)
2015	(205)
2016	(214)
2017	(223)
Após 2017	<u>(4.678)</u>
	<u>(5.516)</u>

**8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS**

A Sociedade mantém aplicações financeiras vinculadas, para cumprir obrigações contratuais referentes a empréstimos e financiamentos. Abaixo se encontra breve descrição dessas obrigações:

A Sociedade deve depositar, em conta pagamento de instituição financeira, 45% da arrecadação das praças de pedágio. Estes recursos são utilizados para pagamento do serviço da dívida e manutenção do mínimo obrigatório da conta

## Notas Explicativas

reserva. Após o cumprimento legal das obrigações contratuais os recursos excedentes são transferidos para conta corrente livre.

A Sociedade deve manter depositada em conta de reserva de instituição financeira, até a liquidação de todas as obrigações assumidas no contrato de financiamento junto ao BNDES, o valor mínimo equivalente a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida, incluindo pagamentos de principal, juros e demais acessórios da dívida decorrente do contrato de financiamento. Este valor será sempre recalculado no dia posterior ao de cada pagamento das prestações mensais.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 os saldos são R\$ 6.460 e R\$ 6.675 respectivamente e essas aplicações financeiras vinculadas foram remuneradas em média a 98,66% e 96,52% da variação do CDI respectivamente.

### 9. IMOBILIZADO

A movimentação é como segue:

	Móveis Utensílios e Instalações	Equipamento Mobiliário	Prédios e Benfeitorias	Computadores e Periféricos	Veículos	Total
<b>Custo do imobilizado bruto</b>						
Saldo em 31.12.2012	<u>504</u>	<u>417</u>	<u>190</u>	<u>221</u>	<u>245</u>	<u>1.577</u>
Adições	4	5	10	5	-	24
Transferências	-	-	-	-	-	-
Alienações/baixas	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30/03.2013	<u>508</u>	<u>422</u>	<u>200</u>	<u>226</u>	<u>245</u>	<u>1.601</u>
<b>Depreciação acumulada</b>						
Saldo em 31.12.2012	<u>(160)</u>	<u>(134)</u>	<u>(43)</u>	<u>(165)</u>	<u>(60)</u>	<u>(562)</u>
Adições	(12)	(11)	(5)	(12)	(12)	(52)
Alienações/baixas	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31.03.2013	<u>(172)</u>	<u>(145)</u>	<u>(48)</u>	<u>(177)</u>	<u>(72)</u>	<u>(614)</u>
<b>Imobilizado Líquido</b>						
Saldo em 31.12.2012	<u>344</u>	<u>283</u>	<u>147</u>	<u>56</u>	<u>185</u>	<u>1.015</u>
Saldo em 31.03.2013	<u>336</u>	<u>277</u>	<u>152</u>	<u>49</u>	<u>173</u>	<u>987</u>
Taxas de depreciação - %	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>20</u>	<u>20</u>	-

## Notas Explicativas

### 10. INTANGÍVEL

A movimentação é como segue:

	Intangível em rodovias - obras e serviços (a)	Licenças de software (b)	Intangível em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
<b>Custo do intangível bruto</b>					
Saldo em 31.12.2012	<u>360.359</u>	<u>472</u>	<u>109.273</u>	<u>3.466</u>	<u>473.570</u>
Adições	1	-	34.725	(204)	34.522
Transferências	43.166	-	(43.166)	-	-
Alienações/baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31.03.2013	<u>403.526</u>	<u>472</u>	<u>100.832</u>	<u>3.262</u>	<u>508.092</u>
<b>Amortização acumulada</b>					
Saldo em 31.12.2012	<u>(23.599)</u>	<u>(280)</u>	=	=	<u>(23.879)</u>
Amortização	<u>(3.126)</u>	<u>(25)</u>	=	=	<u>(3.151)</u>
Saldo em 31.03.2013	<u>(26.725)</u>	<u>(305)</u>	=	=	<u>(27.030)</u>
<b>Intangível líquido</b>					
Saldo em 31.12.2012	<u>336.760</u>	<u>192</u>	<u>109.273</u>	<u>3.466</u>	<u>449.691</u>
Saldo em 31.03.2013	<u>376.801</u>	<u>167</u>	<u>100.832</u>	<u>3.262</u>	<u>481.062</u>
Taxa Amortização %	<u>3,08%</u>	<u>20%</u>	=	=	

(a) Refere-se a obras e serviços realizados na rodovia, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados com base na curva de tráfego projetado.

(b) Amortização em cinco anos.

### 11. DIFERIDO

É representado por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
<b>Gastos pré-operacionais:</b>		
Pessoal/administradores	3.544	3.544
Consumo	981	981
Custos contratuais da concessão	3.246	3.246
Depreciações e amortizações	67	67
Conservação da rodovia	4.153	4.153
Serviços de terceiros	5.176	5.176
Tributários	1.207	1.207
Resultados financeiros	(869)	(869)
Outros gastos	<u>327</u>	<u>327</u>
	<u>17.832</u>	<u>17.832</u>
<b>Amortização acumulada</b>	<u>(7.444)</u>	<u>(6.998)</u>
	<u>10.388</u>	<u>10.834</u>

## Notas Explicativas

Refere-se a gastos pré-operacionais representados por estudos de viabilidade, reformas e obras nas faixas de domínio necessárias para equalização de necessidade de reparos emergenciais nas rodovias e serviços prestados de acordo com o estabelecido nos contratos de concessão, incorridos até 31 de dezembro de 2008. Os gastos pré-operacionais são amortizados em dez anos, conforme a expectativa de retorno desses gastos pela Administração da Sociedade, de acordo com a Lei nº 11.941/09.

### 12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

	<u>Encargos anuais</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Passivo circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,58% a.a.	10.412	9.995
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) (b)	TJLP + 2.68% a.a.	78	118
Financiamento de Veículo Banco Volks (c)	TJLP + 16.63% a.a.	<u>72</u>	<u>72</u>
		<u>10.562</u>	<u>10.185</u>
Passivo não circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,58% a.a.	221.415	218.094
Financiamento de Veículos Banco Volks (c)	TJLP + 16,63% a.a.	<u>24</u>	<u>42</u>
		<u>221.439</u>	<u>218.136</u>

- (a) Contrato de abertura de crédito firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para financiamento das obras e dos serviços de recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, ampliação, operação e exploração de rodovias.
- (b) Financiamento de equipamentos, tendo como garantia o próprio bem, aval dos acionistas ou notas promissórias.
- (c) Cédulas de crédito bancário celebrado com o Banco Volkswagen para aquisição de veículos de uso administrativo, com prazo de amortização de 36 meses, a partir da data de formalização da transação, cujas garantias dessas cédulas são os próprios bens.

Em 31 de março de 2013, as parcelas relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>R\$</u>
2014	9.538
2015	14.751
2016	15.874
2017	17.083
Após 2017	<u>164.193</u>
	<u>221.439</u>

#### Da Sociedade

No exercício de 2011, a Sociedade assinou contrato com o BNDES para o financiamento dos investimentos de longo prazo.

Em 31 de março de 2013 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

## Notas Explicativas

A Sociedade está cumprindo todas as cláusulas restritivas na data das Informações Trimestrais. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

### 13. FORNECEDORES

Em 31 de março de 2013, o saldo de R\$ 7.028 (R\$8.126 em 31 de dezembro de 2012) refere-se a fornecedores e prestadores de serviços relacionados predominantemente à concessão e inclui gastos com aquisição de estoques, itens do imobilizado e execução de obras na rodovia.

### 14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações efetuadas com a controladora e partes relacionadas são relativas a contratos de serviços de construção, execução de obras, despesas administrativas e mútuos para capital de giro.

Os saldos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e as transações realizadas no período de três meses findos em 31 de março de 2013 e de 2012, com a controladora e partes relacionadas, com as quais ocorreram operações, estão demonstrados a seguir:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Ativo circulante:		
Créditos a receber partes relacionadas		
<u>Partes Relacionadas:</u>		
Paulista Gerenciamento de Rodovias Ltda. (c)	221	221
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (c)	<u>229</u>	<u>229</u>
	<u>450</u>	<u>450</u>
Passivo circulante:		
Fornecedores partes relacionadas		
<u>Controlador:</u>		
Arteris S.A. (b)	<u>219</u>	<u>237</u>
<u>Partes Relacionadas:</u>		
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (a)	5.181	4.774
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (a)	1.370	544
Intervias - Conc Rodov interior Paulista	-	1
	<u>6.551</u>	<u>5.319</u>
Transações com partes relacionadas		
<u>Controlador:</u>		
Mútuos - Arteris S.A. (d)	<u>15.606</u>	<u>14.483</u>
Passivo não circulante:		
<u>Controlador:</u>		
Mútuos - Arteris S.A. (d)	<u>62.000</u>	<u>37.000</u>

**Notas Explicativas**

	<u>31.03.2013</u>		<u>31.03.2012</u>	
<u>Contas de Resultado:</u>	<u>Conservação da rodovia</u>	<u>Despesas financeiras</u>	<u>Conservação da rodovia</u>	<u>Despesas financeiras</u>
Arteris S.A. (a)	-	1.321	-	1.296
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (b)	<u>403</u>	<u>-</u>	<u>978</u>	<u>-</u>
	<u>403</u>	<u>1.321</u>	<u>978</u>	<u>1.296</u>

- (a) Referem-se a prestação de serviços direcionados à manutenção e conservação inicial da malha rodoviária concedida para a Sociedade.
- (b) Refere-se a rateios de custos e despesas administrativas entre empresas do grupo Arteris.
- (c) Referem-se a créditos de saldos de provisões trabalhistas de colaboradores transferidos destas empresas para a Sociedade a serem reembolsados.
- (d) Refere-se a mútuos obtidos para financiamento das operações da Sociedade. Os juros são calculados tendo como base 100% da variação do CDI mais 1,037% e 1,7% ao ano. O saldo é composto como segue:

<u>Data da Liberação</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Encargos</u>	<u>Valor do principal</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
29.09.2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	8.000	11.309	11.131
27.11.2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	13.000	18.377	18.089
19.12.2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	16.000	22.618	22.263
28.01.2013	Janeiro de 2016	CDI + 1,7% a.a.	<u>25.000</u>	<u>25.302</u>	<u>-</u>
			<u>62.000</u>	<u>77.606</u>	<u>51.483</u>

Os juros vencerão anualmente a partir de dezembro de 2013. Para os contratos cujo vencimento do principal ocorrer em data diferente do mês de dezembro, após o vencimento dos juros a Administração analisará o vencimento do valor do principal.

No decorrer do período de três meses findos em 31 de março de 2013, a Sociedade reconheceu os montantes de R\$191, (R\$176 em 31 de março de 2012) a título de remuneração de seus administradores. Esses valores correspondem basicamente à remuneração dos Administradores, os quais não obtiveram ou concederam empréstimos à Sociedade e/ou outras partes relacionadas e não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade concede a seus empregados a participação no lucro e resultado anual da Sociedade. O cálculo desta participação baseia-se no alcance de metas empresariais e objetivos específicos, estabelecidos, aprovados e divulgados no início de cada exercício e seu pagamento efetuado no exercício seguinte conforme mensuração do atingimento das metas e objetivos. Durante o exercício corrente as provisões contábeis são apuradas mensalmente em

## Notas Explicativas

bases estimadas e apropriadas ao resultado, tendo como contrapartida as obrigações sociais. Ao final de cada exercício social os saldos de provisão para Participação nos Lucros e Resultados (PLR) registrados em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, respectivamente, na rubrica “Obrigações sociais” são de R\$1.088 e R\$852.

Participam do programa anual todos os empregados ativos e ex-empregados para o período que trabalharam durante o exercício social. No caso de ex-empregados participam aqueles com desligamento sem justa causa.

O cálculo da participação baseia-se em metas empresariais e objetivos específicos sobre os quais são atribuídos pesos conforme tabelas específicas. As metas, objetivos e pesos, resumem-se principalmente em cumprimento do orçamento de despesas e receitas, EBITDA consolidado e por empresa, além de avaliações individuais baseadas em competência técnica e comprometimento com qualidade.

A Sociedade prove a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas foram observados estritamente os padrões de mercado, os legais e o interesse da Sociedade. Sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade e com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

### 15. PROVISÕES

#### 15.1 Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade tem reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade.

A movimentação do saldo dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o período de três meses findo em 31 de março de 2013 é conforme segue:



**Notas Explicativas**

	<u>31.12.2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Encargos</u>	<u>31.03.2013</u>
Cíveis	719	97	(193)	(9)	3	617
Trabalhistas	<u>56</u>	<u>305</u>	<u>(17)</u>	<u>(18)</u>	<u>3</u>	<u>329</u>
Total	<u>775</u>	<u>402</u>	<u>(210)</u>	<u>(27)</u>	<u>6</u>	<u>946</u>

Adicionalmente, a Sociedade é parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco de perda possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões. Tais processos representam os montantes de R\$1 e R\$13, respectivamente em cada natureza de risco, em 31 de março de 2013 (em 31 de dezembro de 2012 haviam apenas processos trabalhistas no valor de R\$13).

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

**15.2 Provisão para manutenção e investimentos em rodovias**

A contabilização das provisões de manutenção e de investimentos nas rodovias é calculada, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de investimentos considerados os valores até o final da concessão e na de manutenção considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo das provisões para manutenção e investimentos durante o período de três meses findo em 31 de março de 2013 é conforme seguem:

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimento em rodovias</u>	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimento em rodovias</u>
Saldos em 31.12.2012	6.400	-	14.580	4.957
Adições	(396)	-	2.123	-
Ajuste a valor presente	2	-	212	77
Utilizações	-	-	-	-
Transferências	-	1.288	-	(1.288)
Saldos em 31.03.2013	<u>6.006</u>	<u>1.288</u>	<u>16.915</u>	<u>3.746</u>

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimento em rodovias</u>	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimento em rodovias</u>
Saldos em 31.12.2011	484	4.580	9.013	-
Adições	72	515	1.166	-
Ajuste a valor presente	5	66	154	-
Utilizações	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-
Saldos em 31.03.2012	<u>561</u>	<u>5.161</u>	<u>10.333</u>	<u>=</u>

## Notas Explicativas

### 16. SINISTROS RECEBIDOS

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o saldo de R\$941 refere-se a indenizações do Itaú Seguros S.A. para execução de obras emergenciais e essenciais na manutenção de diversos locais sinistrados ao longo da rodovia.

### 17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é de R\$167.818 e está representado por 159.417.665 ações ordinárias subscritas sem valor nominal, conforme demonstrado a seguir:

Acionista	<u>Quantidade de ações subscritas</u>	<u>Quantidade de ações Integralizadas</u>	<u>Participação %</u>
Arteris S.A.	159.417.662	159.417.662	99,99999
Conselho de Administração	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>0,00001</u>
Total	<u>159.417.665</u>	<u>159.417.665</u>	<u>100,00</u>

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

#### a) Reservas de lucros e distribuição de dividendos (controladora):

##### Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do período, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

#### b) Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

**Notas Explicativas****18. RECEITA**

Está representada por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Receita de serviços prestados	24.860	22.846
Receita de serviços de construção	33.480	37.519
Receita acessória	<u>187</u>	<u>92</u>
	<u>58.527</u>	<u>60.457</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período é como segue:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Receita bruta	58.527	60.457
ISSQN	(1.224)	(1.124)
PIS	(162)	(147)
COFINS	(748)	(682)
Outras deduções	<u>(396)</u>	<u>(370)</u>
Receita líquida	<u>55.997</u>	<u>58.134</u>

**19. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA**

Estão representadas por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
<b>Custos:</b>		
Custo de construção	(33.480)	(37.519)
Com pessoal	(1.578)	(1.466)
Serviços de terceiros	(4.237)	(3.966)
Depreciação / amortização	(3.457)	(2.469)
Seguros / garantias	(437)	(448)
Conservação	(3.294)	(3.508)
Provisão para manutenção em rodovias	(1.727)	(1.239)
Taxa fiscalização	(618)	(585)
Outros custos	<u>(811)</u>	<u>(783)</u>
Total	<u>(49.639)</u>	<u>(51.983)</u>

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
<b>Despesas</b>		
Com pessoal	(1.168)	(825)
Serviços de terceiros	(520)	(221)
Manutenção de bens e conservação	(20)	(21)
Depreciação / amortização	(192)	(186)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(185)	(8)
Despesas de aluguel	(20)	(14)
Consumo	(293)	(169)
Transporte	(66)	(38)
Outras despesas	<u>(65)</u>	<u>(20)</u>
Total	<u>(2.529)</u>	<u>(1.502)</u>

**Notas Explicativas****20. RESULTADO FINANCEIRO**

Estão representados por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Receitas financeiras:		
Aplicações financeiras	<u>413</u>	<u>956</u>
Despesas financeiras:		
Encargos financeiros - juros e variação monetária	(4.513)	(4.428)
Encargos financeiros - ajuste a valor presente	(290)	(225)
Outras despesas	<u>(503)</u>	<u>(20)</u>
Total despesas	<u>(5.306)</u>	<u>(4.673)</u>

**21. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**

## a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

## b) Informações suplementares

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de intangível registrado em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais, obrigações fiscais e outras contas a pagar	1.641	(3.148)
Capitalização de juros ao intangível	1.041	628

**22. RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referente ao período de três meses findos em 31 de março de 2013 e de 2012 é como segue:

**Notas Explicativas**

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(1.255)	756
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social, de acordo com a alíquota vigente	427	(257)
Ajustes para a alíquota efetiva:		
Efeito da compensação de prejuízo fiscal	-	-
Efeitos de adições e exclusões	<u>(39)</u>	<u>(77)</u>
Despesa contabilizada	<u>388</u>	<u>(334)</u>
Despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social compostas por:		
Correntes	-	(490)
Diferidos	<u>388</u>	<u>156</u>
	<u>388</u>	<u>334</u>

**23. LUCRO POR AÇÃO**

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação.

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
<u>Básico</u>		
Lucro líquido do período	(867)	422
Número de ações durante o ano	<u>159.418</u>	<u>114.744</u>
Lucro por ação - básico	<u>(0,00544)</u>	<u>0,00368</u>
<u>Diluído</u>		
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	(867)	422
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>159.418</u>	<u>114.744</u>
Lucro por ação - diluído	<u>(0,00544)</u>	<u>0,00368</u>

Não há diferença entre o lucro básico e o lucro diluído por ação por não ter havido durante o período de três meses findos em 31 de março de 2013 instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais

## Notas Explicativas

quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

### 24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

#### a) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP e do CDI, relativos a empréstimos em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 31 de março de 2013, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% e nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras. Adicionalmente em função da atual conjuntura econômica a administração resolveu inserir mais um cenário com a diminuição da alíquota em 25%.

<u>Indicadores</u>	<u>Cenário I (provável)</u>	<u>Cenário II (+ 25%)</u>	<u>Cenário III (+ 50%)</u>	<u>Cenário IV (- 25%)</u>
CDI	8,50%	10,63%	12,75%	6,38%
Juros a incorrer (*)	(7.671)	(9.331)	(10.988)	(6.006)
Receita de aplicações financeiras	948	1.185	1.422	711
TJLP	5,00%	6,25%	7,50%	3,75%
Juros a incorrer (*)	(20.569)	(22.630)	(24.794)	(18.402)
Juros a Incorrer líquido	(27.292)	(30.776)	(34.360)	(23.697)

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN de 28.03.2013.

(\*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo IFRS, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

#### b) Risco de crédito

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Sociedade apresentava valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$3.872 e R\$3.474, respectivamente, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

## Notas Explicativas

A Sociedade possui carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

### c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Arteris S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações.

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada)	2013	2014	2015	2016	2017 em diante	Total
	efetiva % a.a.						
Finame	7,6	79	-	-	-	-	79
BNDES	7,58	26.464	28.208	29.925	29.925	241.945	356.467
Banco Volks	16,63	54	42	-	-	-	96
Total		<u>26.597</u>	<u>28.250</u>	<u>29.925</u>	<u>29.925</u>	<u>241.945</u>	<u>356.642</u>

## 25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A operação da Sociedade consiste na exploração de concessão pública de rodovias, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas.

A área de concessão da Sociedade é dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Sociedade.

## Notas Explicativas

### 26. GARANTIAS E SEGUROS

A Sociedade, por força contratual, mantém regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução dos serviços de recuperação, manutenção, monitoração, conservação, operação, ampliação, melhorias, o pagamento da verba de fiscalização e demais obrigações contratuais.

Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, as concessionárias mantêm vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 31 de março de 2013, as coberturas de seguros são resumidas como segue:

<u>Modalidade</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Limites de indenização</u>
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/Perda de Receita (*) Responsabilidade Civil	180.000 30.000
Garantia	Garantia de execução do Contrato de Concessão	45.987

(\*) por Sinistro

A Sociedade é fiadora do seguro garantia mencionado anteriormente

### 27. EVENTO SUBSEQUENTE

No dia 19 de abril de 2013 foi celebrado contrato de mútuo entre a Sociedade e sua controladora Arteris S.A no valor de R\$ 35 milhões com prazo de três anos, e taxa de juros de 1,70% a.a. mais CDI (Certificado de depósito interbancário).



## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Autopista Planalto Sul S/A

Rio Negro - PR

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Autopista Planalto Sul S/A (“Sociedade”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

#### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio Negro, 07 de maio de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Contador CRC 1SP 124504/O-9 S/PR

Contador CRC 1SP 139268/O-6 S/PR

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Autopista Planalto Sul S/A, declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2013 e exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

Rio Negro, 07 de maio de 2013

### Diretoria

Luis Manuel Eusébio Iñigo

Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Arthur de Vasconcellos Netto

Diretor Superintendente

Marcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Autopista Planalto Sul S/A, declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes S.S.

Rio Negro, 07 de maio de 2013

Diretoria

Luis Manuel Eusébio Iñigo

Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Arthur de Vasconcellos Netto

Diretor Superintendente

Marcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro